

## CHAMADA DE TRABALHOS Número Especial

### Educação Financeira e a Contabilidade: Perspectivas e Avanços?

#### Editores convidados para este número especial

Wenner Glaucio Lopes Lucena, UFPB ([wdlucena@yahoo.com.br](mailto:wdlucena@yahoo.com.br))

Emanoel Marcos Lima, UFMS ([emanoel.lima@ufms.br](mailto:emanoel.lima@ufms.br))

Rosimeire Pimentel Gonzaga, UFES ([ropgonzaga@gmail.com](mailto:ropgonzaga@gmail.com))

Ducineli Régis Botelho, UnB ([ducineli@unb.br](mailto:ducineli@unb.br))

Kléber Formiga Miranda, UFERSA ([mirandakf@ufersa.edu.br](mailto:mirandakf@ufersa.edu.br))

Vinicius Gomes Martins, UFPE ([viniciuscontabeis@hotmail.com](mailto:viniciuscontabeis@hotmail.com))

#### CONTEXTO

O diálogo sobre finanças, em especial as finanças pessoais, sempre foi tratado em segundo plano por vários campos da Ciência. Nas famílias, é um tabu que vem sendo vencido nos últimos tempos com a sua emergência nas escolas e empresas. Iniciativas como a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF) revelam o interesse pelo assunto “Educação Financeira” desde a infância até a adolescência como forma de empoderar o cidadão ao ter domínio e trato adequado com suas finanças.

Diversos estudos mostram que a Educação Financeira não está inserida no contexto cultural dos brasileiros; quem teve na sua formação a temática de Educação Financeira??? Ou ainda, quem sentou e bateu um papo sobre custos e despesas na sua família, e porque muitas empresas morrem antes de completar anos profícuos de vida??

A preocupação com esta temática junto às empresas e principalmente, aos funcionários, despertou na classe contábil uma perspectiva de contribuir com o assunto e colocar de vez a Contabilidade como um dos pilares desse conhecimento. A preocupação com a previdência social, por exemplo, fez com que as pessoas passassem a incluir em seu rol de pensamentos prioritários a poupança, o investimento e, portanto, a rentabilidade de seus recursos obtidos em toda uma vida. Além disso, o nível de endividamento das famílias, por vezes agravado pelo descuido ou falta de conhecimento sobre as finanças, tem aumentando nos últimos anos.

Os impactos do endividamento e da inadimplência repercutem em diversos aspectos na nossa vida, como: o comprometimento da nossa saúde financeira, pois, ao longo dos anos, não fomos preparados para lidar com o dinheiro; e o impacto nos resultados das empresas. Você já parou para pensar quantas pessoas não conseguem desenvolver o seu potencial em função de

problemas financeiros?

Assim, precisamos direcionar esforços para que isso mude, principalmente, criando políticas públicas para atender às demandas da população em situação de vulnerabilidade. O atendimento de famílias com baixa renda, microempreendedores individuais, pequenos comerciantes e empregados de forma geral, precisam agir proativamente frente às suas finanças. Esse público representa grande parte da população brasileira e que cada vez mais precisa tomar decisões de cunho financeiro.

Para se ter uma ideia da situação, o nível de inadimplência calculado pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), mostrou-se alto pela primeira vez em oito meses, desde março de 2021. Além disso, o percentual total dos que se declararam endividados, subiu para 75,6% em novembro de 2021. É possível que esse número seja ainda mais elevado nos dias atuais (PEIC, 2021).

A prática da educação financeira ou a ausência dela não afeta apenas a realidade dos consumidores, mas também, o cotidiano empresarial. A concessão de crédito aos consumidores pode acarretar em despesas para análise de crédito e cobranças futuras, existindo ainda o risco do surgimento de dívidas incobráveis, eventos estes que causam impactos negativos no fluxo de caixa das empresas e comprometem o desempenho organizacional futuro (Hoji & Luz, 2019).

Não obstante, a atual crise sanitária vivenciada pela população, trouxe graves impactos socioeconômicos, aumentando ainda mais essa disparidade. Conforme exposto por Fagundes, Felício e Sciarretta (2021), a economia brasileira, nos primeiros meses da pandemia sofreu uma retração de 9,7%, quando comparado com o segundo trimestre em relação aos meses anteriores. Além disso, entre março e junho de 2021, cerca de 1,6 milhão de empregos formais (com carteira assinada) foram eliminados.

Neste sentido, uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) apontou que, durante a pandemia, 32% dos pesquisados afirmaram que sua renda diminuiu e outros 14%, que tiveram sua renda zerada. Outrossim, essa mesma pesquisa ainda apontou que 71% da população reduziu suas despesas desde o começo da pandemia (Nicacio, 2021).

Com base nessa realidade, surgem os seguintes questionamentos: Será que estamos fadados ao insucesso financeiro? Teremos que conviver mais uma década com “os Filhos da Pandemia” em situação periclitante, principalmente, em suas finanças pessoais? O que a Contabilidade pode fazer para mitigar os problemas associados à Educação Financeira? Quais perspectivas e avanços podemos propor para não condenar toda uma geração e, principalmente, para salvar nossas organizações e nossos empregos?

Considerando essa perspectiva, diversos caminhos podem ser traçados e a Ciência Contábil é um campo fértil para contribuir com essas perspectivas e avanços. Podemos começar investindo na educação básica, criando programas que incentivam o conhecimento em Educação Financeira.

Por exemplo, em seu último relatório trienal, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) apresentou dados mostrando que os jovens estão com dificuldades para entender assuntos relacionados a finanças pessoais e aponta o Brasil como o 4º país, dentre os 20 analisados, com a pior competência financeira entre esse público (Bertão, 2020).

Neste contexto, destaca-se uma pesquisa realizada em cinco diferentes áreas profissionais, que estão relacionadas à contabilidade, sobre conhecimentos, atitudes e comportamentos financeiros, com a finalidade de analisar a relevância do nível de alfabetização financeira dos profissionais e estudantes com conhecimentos na área contábil, financeira e administrativa. Os resultados indicaram que os profissionais da área contábil possuem um nível de 83,43% de alfabetização financeira, com destaque para os profissionais docentes (89,71%) da área. O estudo corroborou ainda resultados de pesquisas anteriores dentro do grupo, como de Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012), em relação aos níveis de alfabetização financeira e as variáveis de gênero e idade, indicando a presença de maiores níveis de alfabetização financeira entre homens e pessoas da faixa etária adulta (Ribeiro, Botelho & Dantas, 2021).

Nessa linha, a presente chamada **tem como objetivo** contribuir para disseminar a pesquisa sobre Educação Financeira no país, por meio das discussões em torno das perspectivas e avanços que a Contabilidade pode desenvolver. Ao se utilizar da Educação Contábil, das Finanças Comportamentais e Pessoais, da Educação Fiscal, da população compartilhando de experiências e boas práticas para ajudar principalmente, na redução do endividamento e da inadimplência, bem como em políticas públicas para auxiliar os brasileiros e quem sabe servir de modelo para outros países.

São bem-vindas pesquisas empíricas como, por exemplo, estudos envolvendo empresas, funcionários ou até mesmo a população em geral. A qualidade da pesquisa será avaliada pela sua relevância e contribuições práticas no que se relaciona com a Contabilidade, as Organizações e a População.

Em especial, o interesse da publicação se baseia (mas não se limita) aos seguintes temas, que devem ser desenvolvidos preferencialmente por meio de análise empírica:

- 1. Educação Financeira e Alfabetização Financeira** – origem, conceito, características e diferenças, exemplos práticos na contabilidade (crises financeiras, créditos, investimentos, empréstimo e financiamento, ciclo de vida financeiro);
- 2. Educação Financeira e Finanças Pessoais** - orçamento e planejamento pessoal e familiar, valor do dinheiro no tempo, renda e gastos pessoais, distribuição de renda, gerenciamento de dívidas: endividamento e superendividamento, longevidade (aposentadoria), fundos de previdência;
- 3. Educação Financeira e Consumo Consciente** – consumismo, inadimplência, compras impulsivas, reaproveitamento e reciclagem de produtos;
- 4. Educação Financeira e Mercado Financeiro** - investidor iniciante, intermediário e avançado (renda fixa, renda variável);
- 5. Educação Financeira e as Organizações** - educação financeira para MEI, planejamento e orçamento financeiro, educação financeira, educação financeira e a sua relação com outros construtos e variáveis;
- 6. Educação Financeira e a Lei do Superendividado** – consequências para as empresas e para seus funcionários;
- 7. Educação Financeira e os Impactos da Pandemia** – nas empresas, nos funcionários, na população brasileira e nos países do mundo;
- 8. Educação Financeira e Finanças Comportamentais** – os efeitos, vieses e heurísticas

apresentados entre contabilidade e educação financeira;

- 9. Educação Financeira, Educação Fiscal e Cooperativismo** – a importância da formação do contador analisando a estrutura curricular, combate a sonegação fiscal, educação fiscal como parte do cotidiano das empresas, cooperativismo como elo de ligação da população;
- 10. Políticas Públicas em Educação Financeira** – avaliação de políticas públicas, para o desenvolvimento do bem-Estar Financeiro da população, saúde financeira x perspectivas dos programas de beneficiamento de rendas para a população vulneráveis.

**REGRAS DE SUBMISSÃO:**

1. O artigo poderá ser submetido com até 4 autores.
2. Deve ter entre 10 (dez) e 15 (quinze) páginas, incluídos o resumo, considerações finais e/ou conclusão e referências.
3. Os trabalhos encaminhados para publicação na **Revista Brasileira de Contabilidade** deverão ser inéditos no Brasil e sua publicação não deve estar pendente em outros veículos de publicação, impressos ou eletrônicos.
4. Não serão devidos direitos autorais ou qualquer remuneração pela publicação dos trabalhos na Revista Brasileira de Contabilidade, em qualquer tipo de mídia impressa (papel) ou eletrônica (internet, e- book etc.).
5. O envio de material para a revista implica declaração tácita de ineditismo do estudo.
6. O(s) autor (es) não poderá(ão) submeter mais de um artigo para a presente chamada.
7. Os trabalhos submetidos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês, e atender às demais normas para publicação constantes do site da Revista.
8. Os artigos publicados nesta Edição Especial não concorrem ao Prêmio Olívio Koliver.
9. Atendimento integral às demais regras da revista, disponíveis em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/about/submissions> (ler com atenção).

**DATAS IMPORTANTES:**

- **Submissões para a chamada:** entre 15/março/2022 e 15/julho/2022
- **Retorno para os autores para correção e ajustes:** 15/agosto/2022
- **Entrega da versão final:** 31/agosto/2022
- **Resultados devem ser divulgados até 15/setembro/2022**
- **Previsão para publicação:** outubro de 2022
- **Publicação estimada:** até 6 artigos

O objetivo da publicação da chamada especial não deve ser de promoção (ou críticas) diretas ou indiretas às empresas ou organizações, ou qualquer outro tipo de promoção. Dessa forma, pesquisas que apresentem esses indícios serão desconsideradas.

**REFERÊNCIAS:**

- Adam, A. M., Frimpong, S. & Boadu, M. O. (2017). Financial literacy and financial planning: Implication for financial well-being of retirees. *Business and Economic Horizons*, 13(2), 224–236. <https://doi.org/10.15208/beh.2017.17>
- Andrade, J. P. & Lucena, W. G. L. (2018). Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, 18(49), 103-121.
- Atkinson, A. & Messy, F. (2012). Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. Recuperado de: <https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/measuring-financial->

[literacy\\_5k9csfs90fr4-en](#) Acesso em: 8 fev. 2022.

Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228–237. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013>

Camargo, R. Z., Fontolan Junior, M., & Strehlau, S. (2020). Vulnerabilidade e Educação Financeira: A Visão de Gerentes de Banco. *Revista Interdisciplinar de Marketing*, 10(2), 9-105.

CVM. Portal do investidor: Princípios do investimento. Recuperado de: <https://www.investidor.gov.br> Acesso em: 8 fev. 2022.

Carraro, W. B. W. H., & Merola, A. (2018). Percepções Adquiridas numa Capacitação em Educação Financeira para Adultos. *Revista Gestão & Planejamento*, 19(1), 414-435.

ENEF (Brasil). (2018). 2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira. Recuperado de: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/> Acesso em: 8 fev. 2022.

Global Partnership for Financial Inclusion (GPFI) (2022). G-20 Principles and Report on Innovative Financial Inclusion. 2022. Recuperado de: <https://www.gpfi.org/publications/g20-principles-innovative-financial-inclusion-executive-brief> Acesso em: 8 fev. 2022.

Hansen, T. (2012). Understanding trust in financial services: the influence of financial healthiness, knowledge, and satisfaction. *Journal of Service Research*, 15(3), 280-295.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52, 5–44.

Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (2011). Financial Literacy Around The World: An Overview. Recuperado de: <http://www.nber.org/papers/w17107> Acesso em: 8 fev. 2022.

Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (2006). Financial Literacy and Retirement Preparedness: Evidence and Implications for Financial Education Programs. Recuperado de: [https://www.researchgate.net/publication/225566633\\_Financial\\_Literacy\\_and\\_Retirement\\_Preparedness\\_Evidence\\_and\\_Implications\\_for\\_Financial\\_Education](https://www.researchgate.net/publication/225566633_Financial_Literacy_and_Retirement_Preparedness_Evidence_and_Implications_for_Financial_Education) Acesso em: 8 fev. 2022.

Lusardi, A. & Mitchell, O. S. (2007). Financial literacy and retirement preparedness: Evidence and implications for financial education. *Business economics*, 42(1), 35-44.

Lyons, A. C. (2010). Credit Practices and Financial Education Needs of Midwest College Students. Recuperado de: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=1060801](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1060801) Acesso em: 8 fev. 2022.

OECD. (2011). Measuring Financial Literacy, questionnaire and guidance notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial literacy. *In: International Network on Financial Education: Cape Town, 2011, Paris. Anais...* Paris.

Ribeiro, C. T. (2020). Agenda em Políticas Públicas: A Estratégia de Educação Financeira no Brasil À Luz do Modelo de Múltiplos Fluxos. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(3), 487-498.

## **Revista Brasileira de Contabilidade - RBC**

Ribeiro, P. H. N., Botelho, D. R. & Dantas, J. A. (2021). Nível de Alfabetização Financeira: um Estudo sobre os Comportamentos, Atitudes e Conhecimentos Financeiros dos Profissionais e Estudantes da Área Contábil. *In: EnANPAD 2021, 2021, Maringá. ANPAD.*

Vieira, K., Bressan, A., & Fraga, L. (2021). Bem-Estar Financeiro dos Beneficiários do Minha Casa Minha Vida: Percepção e Antecedentes. *Revista de Administração Mackenzie, 22(2), 1-40.*